

VISÃO DO CORREIO

O encontro que o mundo observa

A visita do líder chinês Xi Jinping à Casa Branca nessa quinta-feira — recebido com tapete vermelho, revista de tropas e sobrevoio do bombardeiro B-2 — foi mais do que protocolo diplomático. Foi um sinal de que, apesar da rivalidade estrutural entre Estados Unidos e China, os dois países reconhecem que o confronto aberto tem custos que nenhum dos dois está disposto a pagar. Xi pediu “não conflito e não confronto”. Trump falou em “amizade verdadeira baseada no respeito mútuo”. A linguagem é diplomática e calculada, mas o fato de que ela existe, e que foi dita em cerimônia pública na Casa Branca, já diz algo.

A relação entre China e Estados Unidos é o eixo em torno do qual gira boa parte da economia global. Cadeias de suprimento, mercados de tecnologia, rotas comerciais, fluxo de capital, preço de commodities: praticamente tudo que movimenta o planeta passa pela capacidade e pelo desejo dos dois países. Quando as duas potências aritam, o custo se distribui pelo mundo. Quando cooperam, os benefícios também. Para as economias que vivem entre os dois polos — o Brasil entre elas —, a equação é simples na teoria e complexa na prática: o melhor cenário é aquele em que Washington e Pequim encontram regras de convivência que estabilizem o ambiente global, sem que nenhum dos dois exija alinhamento exclusivo de seus parceiros.

O tema da inteligência artificial (IA), que Trump havia anunciado como

central na reunião, expôs a única divergência explícita do encontro. Xi indicou preocupação com a regulação da tecnologia e defendeu que o desenvolvimento da IA “permaneça sempre sob controle humano”. Trump, que nas últimas semanas tem feito apelos ao avanço acelerado da IA para não perder terreno para Pequim, ouviu em silêncio. A contradição é reveladora: cada lado quer liderar a corrida e, ao mesmo tempo, quer que o outro desacelere. O acordo sobre IA, se vier, será um dos mais importantes da década.

Para o Brasil, a lição prática desse encontro é que o país não pode depender do resultado das conversas de outros para definir sua política externa. A estabilidade que uma boa relação entre China e Estados Unidos pode trazer ao cenário global é bem-vinda — e o Brasil deve torcer por ela. Mas torcer não é estratégia. O país precisa manter negociações próprias com Washington e Pequim, tratando cada relação por seus méritos específicos, sem se deixar transformar em peça no tabuleiro de nenhum dos dois. Diversificar parcerias não é neutralidade passiva. É autonomia ativa.

O diálogo entre Trump e Xi não resolve as tensões estruturais entre as duas potências, nem era esse o objetivo. Mas demonstra que, mesmo entre rivais com interesses profundamente opostos, a conversa direta é preferível ao silêncio armado. É uma lição que vale além de Washington. Enquanto houver mesa de negociação, há possibilidade de diálogo e de acordo.



THARSILA PRATES
tharsilaprates.df@dabr.com.br

As prioridades e as promessas

Todos nós temos capacidade para escolher caminhos, avaliar possibilidades e determinar a direção que queremos seguir. Assim é, também, quando nos deparamos, a cada quatro anos, com eleições gerais. Está na nossa mão decidir quem poderá ocupar cadeiras importantes no governo do país.

Para isso, precisamos listar prioridades (as nossas) e propostas (de candidatas e candidatos) que sejam mais do que promessas. Devem ser um compromisso, caso sejam eleitas(os).

A minha rua e a minha cidade devem ser pavimentadas, com coleta contínua e seletiva de lixo; varrição diária ou, ao menos, frequente; iluminação impecável; ordenamento de trânsito; e calçadas bem cuidadas. Prédios, casas e chácaras precisam contar com esgotamento sanitário e IPTUs justos.

Por falar em impostos, essas taxas que pesam no orçamento da maioria das famílias, mensal ou anualmente, têm de ser revertidas em serviços públicos básicos e essenciais, como educação de qualidade (e, de preferência, em tempo integral, com bom currículo, bons professores e refeições ao longo da jornada escolar), saúde (com menos filas para exames, consultas, cirurgias e atendimento de emergência) e segurança.

Sentir-se seguro ao sair de casa, aliás, não é só essencial: é uma questão de sobrevivência. Precisamos ir e

precisamos voltar. Avenidas policiadas, crimes solucionados e trabalho de prevenção é uma obrigação do Estado. Não é favor. Do mesmo modo, é necessário que o transporte público seja eficiente. Nós, que pegamos ônibus e metrô, não temos tempo para esperas intermináveis e não merecemos lotação ou terminais desconfortáveis ou sujos enquanto políticos investidos no cargo andam de frota oficial nova e com ar-condicionado.

Quem vai cuidar de tudo isso, em suas diversas esferas? Aquela ou aquele que ajudaremos, justamente, a eleger. A exatos 10 dias das eleições, é também nossa obrigação listar as qualidades que gostaríamos de ver naqueles que se inscreveram para disputar funções tão importantes. Vejamos: a vida deles não estará ganha porque passarão a receber salários acima da média do brasileiro dito comum pelos próximos quatro anos. Eleitores têm a obrigação de cobrar que aquele plano de governo seja executado o máximo possível.

Não devemos abandonar a tarefa após sair da cabine de votação. Se estiver ruim onde você mora, meta a boca no trombone. Proteste, brigue, alerte. Acompanhe que os mandatos, longe de serem vidas ganhas, sejam de trabalho duro, honesto e comprometido com a qualidade de vida que todo cidadão merece usufruir. Pense bem, e escolha melhor ainda.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Licença-maternidade

O Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou a licença-maternidade concedida a mães biológicas e adotivas, tendo direito aos 120 dias de benefício remunerado tanto quem trabalha no setor privado quanto no público. Isso já deveria ser por lei há muito tempo. Na verdade, a licença-maternidade deveria ser de 210 dias. Se a orientação médica diz que a introdução alimentar do bebê se inicia só depois do sexto mês, como é que a mãe sai para trabalhar antes disso? Puro incoerência!

» **Leonardo D. Monteiro**
Brasília

Canetas emagrecedoras

A esquerda, desde 2002, administrou o país por vários mandatos. Em todos eles, vi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff prometerem coisas que até Deus duvida. Se teve alguém que ficou obeso de tanto comer picanha, agora vai receber caneta de emagrecimento. Mas quem vai ter direito à caneta? O que mais impressiona é o fato de tal benesse ocorrer bem em cima da eleição. Muita gente em situação de miséria, de inanição e de pobreza que está obesa talvez nem possa receber tal medicamento para emagrecer e controlar diabetes porque não tem acompanhamento médico.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Harmonia aqui, desarmonia ali

Meu irmão Antônio Carlos Sampaio, neste espaço, chamou a atenção para a perfeita sintonia dos parques de Brasília com os preceitos da Constituição Federal e da Lei Orgânica do Distrito Federal, cada qual cumprindo o seu papel e contribuindo para o equilíbrio do conjunto. A reflexão me levou a pensar em outra Brasília, aquela onde estão concentradas importantes instituições da República. Seria bom, aliás, seria ótimo se a política brasileira e, até mesmo, o nosso STF seguissem a mesma harmonia dos parques, cada qual cumprindo seu papel em favor das pessoas e do bem comum. O STF tem, pela Constituição, a missão de ser o guardião da Carta Magna. Em meio às atuais controvérsias envolvendo a Corte, porém, fica a sensação de que Brasília está muito distante da tranquilidade e da harmonia que encontramos em seus parques. Seria ótimo que prevalecesse o interesse público, acima de interesses particulares ou corporativos. Afinal, assim como nos parques, em que cada elemento cumpre sua função para formar um ambiente de equilíbrio, também nas instituições da República cada poder deve exercer seu papel dentro dos limites estabelecidos pela Constituição. Harmonia aqui, desarmonia ali.

» **Carlos Augusto Sampaio Machado**
União (PI)

Sem equilíbrio moral

O Supremo Tribunal Federal (STF) colabora e avaliza com toda a impunidade que aflora em nosso país. A ceagueira da Deusa Themis ante a Suprema Corte há muito foi

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pé-de-Meia: tem que ter educação financeira para retirar o dinheiro e não sair gastando por aí sem destino. Saber investir já ajuda muito!

Janaína Gomes — Brasília

Delator do Master diz que ganhou na loteria 570 vezes. É o povo sendo feito de palhaços em vários contextos!

Manoel Rodrigo — Barra do Garças (MT)

Alô, Detran: muita fila para os carros que vêm da Asa Norte e do Noroeste para acessar o Eixo Monumental em frente ao TCDF. O semáforo demora menos de 40 segundos, no outro sentido são quase quatro minutos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Atrizes são presas em Nova York em protesto contra Netanyahu: EUA viraram um regime autoritário. O povo pensa ser livre por ser permitido fazer apenas o que o governo Trump deixa fazer.

Eduardo Rodrigues — Brasília

embora. Há magistrados se mostrando poderosos por meio do manto negro, achando-se os deuses do Olimpo, transgredindo ao que estabelece a Constituição. Existem exceções que ainda se preocupam com a opinião pública e a devida aplicação da lei. Mas juízes atropelam outros Poderes e arrotam independência. Amizades com pessoas com máculas gera investimentos nos cursos para discursos de congressos e eventos, assim como outras benesses, como cortêsias. Processam os que criticam e ganham todos os processos. Diante desse desprovimento de equilíbrio moral, o país precisa urgentemente de uma mudança radical nos princípios da ética, da moralidade, da decência, pois essa mudança é cabível, é necessária e obrigatória em todos os três Poderes do país.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br